



IGREJA EVANGÉLICA DA PAZ
Rua Silva Jardim, 503 Macuco – Santos – SP
Cep 11015-021 – Telefone 0**13 3232-4337
www.iepaz.org.br – WhatsApp 13-98126-0055
e-mail: iepaz@terra.com.br

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OBREIROS

PALESTRAS APOLOGÉTICAS

2º Semestre de 2018

Adventismo – O Sábado de Colossenses 2.16

Prof. Pr. Fábio dos Santos Camino

“E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer: Olhai que ninguém vos engane” (Mc.13.5).

ADVENTISMO: O “SÁBADO” DE COLOSSENSES 2.16

“Tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz. Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo” (Cl. 2.14-17).

I – QUATRO RAZÕES PORQUE A GUARDA DO SÁBADO NÃO TEM BASE BÍBLICA

“A palavra **“sábados”** de Colossenses 2.16 refere-se ao sétimo dia da semana, e não aos “dias de festa” de Levítico 23”, dizem os ASD, quando citamos o texto de Colossenses 2.14-17, sob a alegação de que a palavra ‘sábados’ do versículo 16 refere-se aos por eles chamados “dias de festa” ou “sábados cerimoniais ou anuais”. Entretanto, se eles aceitassem que a palavra *sábados* do texto em tela se aplica corretamente ao sábado semanal, não haveria prova bíblica para sustentar a guarda do sábado no Novo Testamento. Teriam que concordar conosco que o sábado semanal foi abolido na cruz (Jo. 19.30). E eles sabem disso.

Dizem: *“Então você não sabe que existem dois sábados nas Escrituras? O sábado semanal, que é de caráter moral, e o sábado cerimonial ou anual? Este – sim – foi abolido na cruz, mas o sábado semanal continua obrigatório”.*

NOSSA RESPOSTA

Apresentamos **quatro razões** para explicar que a defesa feita pelos supostos guardadores do sábado não tem base bíblica:

Primeira Razão: A expressão de Colossenses 2.16 “dias de festa” se relaciona com os feriados anuais, ou sábados cerimoniais, denominados dias de festa: *“São estas as festas fixas do Senhor, que proclamareis para santas convocações, para oferecer ao Senhor”* (Lv. 23.37). Logo, os sábados cerimoniais ou anuais, já estão incluídos nessa frase, restando à palavra *sábados* o sentido diferente de sábados semanais: *“Além dos sábados do Senhor”* (Lv. 23.38).

Eram sete as festas anuais judaicas mencionadas em Levítico 23:

1. Festa dos Asmos – verso 6;
2. Festa da Páscoa – verso 5;
3. Festa de Pentecostes – versos 15-16;
4. Festa das Trombetas – verso 24;
5. Festa da Expição -versos 27-28;
6. Festa dos Tabernáculos (primeiro dia da festa) – verso 34;
7. Festa dos Tabernáculos (último dia da festa) – verso 36.

Segunda Razão: A fórmula ‘*dias de festa, luas novas e sábados*’ indica os dias sagrados anuais, mensais e semanais ou inversamente, semanais, mensais e anuais. Exemplos bíblicos dessa fórmula:

Exemplo nº 1: Em Números 28 encontramos os holocaustos para os dias de sábados (semanais), para as luas novas (mensais) e dias de festa (anuais) nos seguintes versículos: “*no dia de sábado dois cordeiros de um ano, sem mancha... Holocausto é do sábado em cada semana...*” (versos 9-10). “*E as suas libações serão a metade de um him de vinho para um bezerro... este é o holocausto da lua nova de cada mês, segundo os meses do ano*” (verso 14). “*Porém, no mês primeiro, aos catorze dias do mês, é a páscoa do Senhor; e aos quinze dias do mesmo mês haverá festa; sete dias se comerão pães asmos*” (versos 16-17).

Exemplo nº 2: I Crônicas 23.31: “*E para cada oferecimento dos holocaustos do Senhor, nos sábados [cada semana], nas luas novas [cada mês] e nas solenidades [cada ano] por conta, segundo o seu costume, continuamente*” – o parêntese é nosso.

Exemplo nº 3: II Crônicas 2.4: “*Eis que estou para edificar uma casa ao nome do Senhor meu Deus, para lhe consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e para o pão contínuo da proposição, e para os holocaustos da manhã e da tarde [cada dia], nos sábados [cada semana] e nas luas novas [cada mês] e nas festividades [cada ano] do Senhor nosso Deus*” – o parêntese é nosso.

Exemplo nº 4: II Crônicas 8.13: “*E isto segundo o dever de cada dia, oferecendo segundo o preceito de Moisés, nos sábados [cada semana] e nas luas novas [cada mês], e nas solenidades [cada ano], três vezes no ano*” – o parêntese é nosso.

Exemplo nº 5: II Crônicas 31.3: “*Também estabeleceu a parte da fazenda do rei para os holocaustos, para os holocaustos da manhã e da tarde, e para os holocaustos dos sábados [cada semana], e das luas nova [cada mês], e das solenidades [cada ano], como está escrito na lei do Senhor*” – o parêntese é nosso.

Exemplo nº 6: Ezequiel 45.17: “*E estarão a cargo do príncipe os holocaustos, e as ofertas de manjares, e as libações, nas festas [cada ano], e nas luas novas [cada mês], e nos sábados [cada semana], em todas as solenidades da casa de Israel*” – o parêntese é nosso.

Exemplo nº 7: Colossenses 2.16: “*Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, [cada ano] ou da lua nova [cada mês] ou dos sábados*” [cada semana] – o parêntese é nosso.

Terceira Razão: Dizem os ASD: “*Os termos sábado, sábados e dia de Sábado ocorrem sessenta vezes no Novo Testamento, e em cada caso, exceto um, refere-se ao sétimo dia. Em Colossenses. 2.16 e 17 faz-se referência aos sábados anuais relacionados com as três festas anuais observadas por Israel antes do primeiro advento de Cristo*” (Estudos Bíblicos, p. 378 – CPB, edição de 1984).

Perguntamos: Em qual caso fazem exceção? Justamente em Colossenses 2.16. Então, os termos “sábado, sábados e dia de sábado” aparecem sessenta vezes, sempre se referem ao sétimo dia, com exceção de um – o de Colossenses 2.16.

Se dermos à palavra ‘sábados’ o sentido de sábado semanal, teremos em apoio da nossa interpretação 59 referências bíblicas, reconhecidas pelos próprios ASD como sábados semanais. Se os adventistas derem o sentido de sábado anual, ou cerimonial, à palavra ‘sábados’ de Colossenses 2.16, só terão em apoio de sua interpretação uma única referência. Logo, a nossa interpretação é a correta.

E por que? Porque é regra de hermenêutica que a Bíblia com a própria Bíblia se interpreta. Se duas pessoas se candidatarem a um cargo eletivo, e um deles alcançar 59 votos, e outro só um, quem será o vencedor? É óbvio, aquele que teve mais votos. Assim os dias sagrados anuais são conhecidos pela expressão ‘*dias de festa*’; os dias sagrados mensais, indicados pela expressão ‘*lua nova*’; os dias sagrados semanais pela palavra ‘*sábados*’. Se conservarmos o verdadeiro sentido de ‘*dias de festa*’ para os chamados sábados anuais, teremos dentro da palavra ‘*sábados*’, mencionada em seguida, o sentido de sábado semanal. Logo, todo ciclo de dias sagrados do judaísmo: anuais, mensais e semanais, são indicados pela expressão ‘*dias de festa, lua nova e sábados*’, terminaram na cruz e não devem ser motivo de críticas, como fazem os adventistas, e muito menos que seja necessária a sua guarda do para salvação.

Quarta Razão: Alegam ainda os adventistas que no texto de Colossenses 2.16 a palavra “sábados” aparece no plural, e que essa palavra “*no Velho Testamento é aplicada não somente ao sétimo dia, mas a todos os outros dias de repouso sagrado que eram observados pelos hebreus, e particularmente ao começo e encerramento de suas grandes festividades*”. E concluem dizendo “*se houvesse usado a palavra no singular, ‘o sábado’, teria ficado claro, naturalmente, que ele pretendia ensinar que esse mandamento havia deixado de ser obrigatório, e que o sábado não mais devia ser observado*” (Do Sábado Para o Domingo, p. 32, Carlyle B. Haynes, edição 1996, CPB).

Como dissemos na **terceira razão**, os próprios adventistas declaram que “*os termos sábado, sábados e dia de sábado aparecem 60 vezes e sempre se referem ao sétimo dia com exceção de um – o de Cl 2.16*”.

Podemos observar ainda que no Novo Testamento a palavra *sábados* aparece no plural, referindo-se aos sábados semanais, nas seguintes passagens:

Mateus 12.5: “*Ou não tendes lido na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado, e ficam sem culpa?*”

Mateus 12.12: “*Pois, quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequência, lícito fazer bem nos sábados*”.

Lucas 4.31: “*E desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e os ensinava nos sábados*”.

Lucas 6.2: “*E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito fazer nos sábados?*”

Lucas 6.9: “*Então Jesus lhes disse: Uma coisa vos hei de perguntar: É lícito nos sábados fazer bem, ou fazer mal? Salvar a vida, ou matar?*”

Atos 13.27: “*Por não terem conhecido a este, os que habitavam em Jerusalém, e os seus príncipes, condenaram-no, cumprindo assim as vozes dos profetas que se leem todos os sábados*”.

Atos 17.2: *“E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e por três sábados disputou com eles sobre as Escrituras”*.

Atos 18.4: *“E todos os sábados disputava na sinagoga, e convencia a judeus e gregos”*.

Colossenses 2.16: *“Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados”*.

Se, nas passagens acima relacionadas, a palavra sábado é encontrada no plural *sábados*, e significa o sábado semanal, por que só em Colossenses 2.16 a palavra *“sábados”* haveria de ser interpretada como o tal sábado cerimonial das solenidades anuais?

II – A OPINIÃO DE SAMUELLE BACCHIOCHI SOBRE COLOSSENSES 2.16-17

Para os que não o conhecem, Samuelle Bacchiochi, falecido recentemente, foi um famoso escritor, teólogo e líder da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele escreveu um livro com o título em inglês *“From Sabbath To Sunday”*, em português *“Do Sábado Para O Domingo”*.

Afirma ele sobre a palavra *“sábados”* de Colossenses 2.16: *“O sábado em Colossenses 2.16: O tempo sagrado prescrito por falsos mestres refere-se como sendo ‘um sábado festival’ ou a lua nova ou um sábado. – ‘eortes e neomnia o sabbaton’ (2.16). O consenso unânime de comentaristas é que estas três expressões representam uma lógica e progressiva sequência (anual, mensal e semanal). Este ponto de vista é válido pela ocorrência desses termos”* (páginas 358-360).

Um outro significativo argumento contra os sábados cerimoniais ou anuais, é o fato de que estes já estão incluídos nas palavras *‘dias de festa’*. Esta indicação positivamente mostra que a palavra *sabbaton* como é usada em Colossenses 2.16 não pode se referir aos sábados festivos, anuais ou cerimoniais. Determinar o sentido de uma palavra, baseando-se exclusivamente em conceitos teológicos em prejuízo de evidências linguísticas e contextuais, é estar contra as regras de hermenêutica bíblica.

Ademais, a interpretação que o Comentário Adventista dá à palavra *‘sábados’* de Colossenses 2.16 é difícil de ser sustentada, desde que temos visto que o sábado pode legitimamente ser tido como *‘sombra’*, faz parte dos símbolos preparatórios da bênção da salvação presente e futura.

Mateus 11.28-30: *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas, porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”*.

III – ADÃO E EVA GUARDAVAM O SÁBADO?

Um livro publicado por Ellen Gould White, intitulado *Patriarcas e Profetas*, diz: *“Adão e Eva ao serem criados, tinham conhecimento da lei de Deus. ...Adão ensinou a seus descendentes a lei de Deus, e esta foi transmitida de pai a filho através de gerações sucessivas!”*

Evidentemente tal afirmação não tem nenhum respaldo bíblico. A forma como Deus revelou Sua vontade ao primeiro homem foi por meio da natureza, e não de mandamentos expressos. Contemplando a natureza Adão podia sentir o amor e a presença de Deus, e esta convicção o levava a amá-Lo, bem como a seus semelhantes. Isto podemos ver na citação de Romanos 1.18-21: *“Os atributos invisíveis de Deus, assim o Seu eterno poder, como também a*

Sua própria divindade, claramente se reconhecem desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas criadas. Tais homens são por isso indesculpáveis. Porquanto, tendo conhecido a Deus, não O glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes, se tornaram nulos em seus próprio raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato”.

Afirmamos mais, que embora os adventistas afirmem que seus escritos são inspirados, nem eles próprios concordam com a interpretação da Sra. White sobre Adão ter guardado o decálogo e o transmitido a seus descendentes. A Lição da Escola Sabatina da IASD, 1º trimestre de 1980, p.71, edição para professores, diz: *“É certo que antes do Sinai a raça humana não tinha mais que uma limitada revelação de Deus. Tiveram a revelação de Deus na natureza, mas não responderam a esta revelação, sendo deste modo tidos como culpados”.*

Os ASD ficam embaraçados ao tentar harmonizar esses dois pensamentos, pois se de um lado a Sra. White diz que Adão e seus descendentes receberam o conhecimento do decálogo, com mandamentos abrangentes, por outro o que acabamos de ler na Revista da Escola Sabatina é muito diferente. Isso é confusão religiosa, e o Deus da Bíblia não é Deus de confusão (I Co. 14.33).

Os ASD dizem que Gênesis 26.5 que declara que Abraão guardava preceitos, estatutos e leis de Deus, por isso teria guardado o sábado. Porém, como ele poderia guardar o que ainda não tinha sido dado? Se o decálogo não havia sido dado, não poderia ele tê-lo guardado. A Bíblia declara que a lei, integrando o decálogo, foi dada 430 anos depois de Abraão, como se lê em Gálatas 3.17: *“Mas digo isto: que tendo sido o testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio 430 depois, não o invalida, de forma a abolir a promessa”.*

Abraão guardou os seguintes preceitos ou mandamentos de Deus:

1. Que saísse de sua terra (Gênesis 12.1);
2. Que observasse a circuncisão (Gênesis 17.10);
3. Que fosse perfeito (Gênesis 17.1-2).

Consideremos, por hipótese, que Deus tivesse dado os 10 Mandamentos a Adão, dizendo, por exemplo *“Honra a teu pai e a tua mãe”*. O primeiro casal tinha progenitores que pudessem honrar? Há mais: *“para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá”*. Este preceito encerrava uma promessa específica para os israelitas. Só a Israel Deus deu a terra de Canaã. Atribuir também a Adão e seus descendentes este mandamento, nas condições em que ele está redigido, é dar-lhe endereço errado.

Observemos agora o 4º mandamento, como se lê em Deuteronômio 5.15: *“Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor teu Deus te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o Senhor teu Deus te ordenou que guardasses o dia de sábado”*. Por que então o Senhor ordenou a Israel que guardasse o sábado? Para que servisse de comemoração pelo livramento do cativo do Egito.

Finalmente, dizer que o decálogo foi dado a Adão e Eva é falar sem quaisquer provas bíblicas. Para nós, também, não há um mandamento para guardar o sábado. Existe sim a declaração de que não há mandamento para a guarda do sábado (Colossenses 2.16-17).

Bibliografia:

O Sábado de Colossenses 2.16 e Adão Guardou o Sábado? artigos do Pr. Natanael Rinaldi.